

# **SESSÕES DO PLENÁRIO**

**2ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de fevereiro de 2013.**

**PRESIDENTE: DEP. YULO OITICICA “1º SECRETÁRIO”**

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Brasileiro, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Delegado Deraldo Damasceno, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandyr Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Jr., Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Jr., Marquinho Viana, Neusa Cadore, Pastor Sgt. Isidório, Paulo Azi, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Temóteo Brito, Tom Araujo, Uziel Bueno, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (56)

A Srª PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

(A Srª Presidenta procede à leitura do expediente.)

## **OFÍCIOS**

**Do Dep. Paulo Rangel, comunicando sua ausência das sessões nos dias 03, 04, 06 e 17/12/2012, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.**

## **PEQUENO EXPEDIENTE**

A Srª PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Targino Machado.

**O Sr. TARGINO MACHADO:-** Srª Presidente, é um prazer vê-la tomando assento nessa cadeira. Espero que isso seja o prenúncio do seu futuro.

Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, Srs. Funcionários. As nossas leis estão em desacordo com os tempos hodiernos. O Código de Processo Penal Brasileiro é atrasado, enviesado, cheira a mofo, enfim, o CPP é torto, como tortos são os nossos políticos, que podem alterar as leis e não o fazem. Talvez pelo receio de serem alcançados pelo rigor dessas leis que foram por eles alteradas.

A política está podre e hipócrita, pois podre e hipócrita também está a sociedade na sua maioria. Falta-nos amor, fraternidade misericórdia, fé em Deus e vergonha na cara. Perdemos a capacidade de nos indignar, ficamos aqui neste Plenário discutindo o sexo dos anjos, colocando chifres em cabeça de burro, cabelo em ovo, enquanto as barbáries ocorrem todos os dias, seja em Santa Maria, no Rio Grande do Sul ou na Bahia, na pacata Ruy Barbosa.

E nós, o que fazemos? Assistimos a tudo de forma, creio, um tanto quanto conveniente. Enquanto isso, segmentos da sociedade vivem, travam uma relação de cumplicidade, de compadrio com o crime hediondo, quer pelo apoio explícito a quem os pratica, quer com a audiência que dão aos shows da banda New Hit. Segundo seu inescrupuloso empresário ganhou e vem ganhando fama e dinheiro depois do estupro a duas incautas jovens menores de idade. O que infelizmente, deputada Kelly Magalhães, lhes deu notoriedade e prestígio, segundo as informações do seu empresário.

Depois de ler, Srª Presidente, o depoimento à juíza da comarca de Ruy Barbosa, de uma das jovens, com riqueza de detalhes, quero crer que esses bandidos da banda New Hit ainda estão em liberdade usufruindo da fama e da tolerância do povo, porque tudo está, absolutamente, torto em nosso País a começar por nós mesmos assim como a justiça, o Ministério Público, as leis, o Congresso Nacional que não modifica as leis, os eleitores que insistem em eleger os mesmos e, muitas das vezes, eleger mal, enfim, com as devidas ressalvas, deputado Capitão Tadeu, todos estamos contaminados com o regime anacrônico em que nos encontramos.

A Srª PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Para concluir, deputado.

**O Sr. TARGINO MACHADO:-** Creiam-me, este é o desabafo de um pai que precisa acreditar haver conserto para este País. Ainda há conserto para o nosso povo.

Muito obrigado, Srª Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Srª PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Concedo a palavra ao deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. ÁLVARO GOMES:-** Srª Presidente, demais deputados, volto a defender o socialismo em Cuba. Na realidade, o que está em discussão é o debate sobre o sistema socialista e o sistema capitalista. Há o sistema socialista, neste caso concreto, capitaneado por Cuba e o sistema capitalista, neste momento, capitaneado pelos Estados Unidos. Há, aqui, a representação legítima do imperialismo norte-americano

com a blogueira Yoani Sánchez.

Já nos referimos aqui que não temos nada contra a cubana se expressar, falar, debater. Mas nós temos o direito de discordar, desmascarar e mostrar que tudo o que ela está falando é mentira, que a Yoani é uma farsante e é agente do capitalismo. Hoje, ela se transformou em uma mulher rica sem dar nenhuma contribuição à democracia.

Os Estados Unidos falam em democracia, mas têm bases militares em quase todos os países do mundo. É este o país democrático? É este o país democrático que tem milhões de pessoas passando e morrendo fome, na miséria, mesmo sendo a maior potência econômica e militar do mundo? Isto é uma democracia? É a democracia dos Estados Unidos?

São 200 milhões de crianças perambulando pelas ruas nos países capitalistas no mundo inteiro. Nem uma criança é cubana. São 200 milhões de crianças que perambulam pelas ruas, morrendo à míngua como consequência das mazelas do capitalismo. Mas nem mesmo nenhuma dessas 200 milhões crianças é cubana.

Cuba tem exemplo em várias áreas. Mas citarei, apenas, a medicina. Em 2012, Cuba formou 11 mil médicos. Desses, 5.315 eram cubanos e 5.694 eram médicos que foram estudar em Cuba gratuitamente. Estes eram originários de 59 países da América Latina, África, Ásia e dos Estados Unidos também.

Antes da revolução, Cuba possuía 6.286 médicos. Com a revolução entre 1958-59, 3.000 médicos foram embora. Cuba ficou, apenas, com três mil médicos. Possuía apenas uma faculdade de Medicina, hoje possui 24 faculdades. São 43 mil médicos, um médico para 148 habitantes. É o maior número de médicos por população do mundo. Possui 160 em hospitais, 452 clínicas. Desde 1963 que Cuba desenvolve missões humanitárias nos quatro continentes, 132 mil médicos e outro profissionais trabalharam voluntariamente em 102 países. Foram 85 milhões de pessoas que ficaram curadas com a solidariedade de Cuba e 615 mil pessoas que foram salvas.

Cuba, portanto, é um exemplo de justiça social, distribuição de renda. Cuba pode precisar aperfeiçoar o seu sistema, mas é um dos exemplos mais bonitos do mundo. Por isso eu defendo Cuba contra agente do imperialismo que se chama Yoani Sánchez, que está aqui a serviço dos Estados Unidos para criticar um exemplo bonito, que é o exemplo do socialismo de Cuba.

Quero fazer uma proposta para que a gente forme uma delegação de deputados para visitar Cuba e ver o que acontece efetivamente naquele país, o exemplo bonito que ele dá. Eu, particularmente, já visitei Cuba várias vezes, mas proponho que formemos uma delegação de deputados para visitar, e não ouvirmos uma agente da Cia que é recebida como uma *Pop Star*, como uma chefe de Estado, uma cidadã cuja única e exclusiva contribuição é criticar o socialismo em Cuba.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Convido o deputado Álvaro Gomes a presidir esta sessão para que eu possa fazer uso da palavra.

Concedo a palavra à deputada Neusa Cadore pelo tempo de 5 minutos.

**A Sr<sup>a</sup> NEUSA CADORE:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, imprensa, senhores que estão na Galeria Paulo Jackson, ontem à noite eu e a Bahia fomos surpreendidos com a notícia, deputada Maria Luiza Laudano, da suspensão do julgamento dos integrantes da banda New Hit, que respondem processo pelo estupro de duas adolescentes, no dia 26 de agosto próximo passado, após a realização de um show em Ruy Barbosa. Declarando agenda cheia, a juíza da Vara Crime de Ruy Barbosa, Dr<sup>a</sup> Márcia Simões da Costa, remarcou para setembro a retomada do julgamento.

Venho a esta tribuna para me unir às vozes que aqui ontem se colocaram, unir-me aos que fazem sua manifestação em Ruy Barbosa. Enquanto mulher, enquanto parlamentar, solidária especialmente com as vítimas desse crime tão brutal, solidária a suas famílias, bem como solidária a milhares de anônimas que são todos os dias afetadas por esse crime inaceitável. Pelo nosso compromisso com o direito das mulheres, com os movimentos feministas e com todos e todas que estão nas ruas clamando por justiça, eu gostaria de conclamar os pares desta Casa para que enfileiremos uma luta no sentido de reverter essa medida de jogar para setembro o julgamento da banda New Hit. Isso é inaceitável. A situação exige uma punição imediata aos envolvidos, sob pena desse caso cair no esquecimento, passando à sociedade o sentimento de impunidade. E é absolutamente cruel que a violência se torne um fato natural, particularmente a violência contra a mulher, que é vista de modo tão natural.

Infelizmente, esse não é um caso isolado. Na verdade, é um exemplo do quanto se banalizou na sociedade brasileira, deputada Luiza Maia, a violência contra a mulher. Enquanto essas vítimas – duas meninas, uma de 14 e outra de 16 anos – vivem o drama desse trauma, sendo forçadas a viverem sob guarda, os músicos que cometeram esse crime hediondo foram liberados com menos de 40 dias.

E fomos surpreendidos quando o empresário ousou dizer que esse fato se reverteu em sucesso para a banda, pois, segundo ele, aumentou a sua agenda de shows. É um completo absurdo. Esse é um caso emblemático, mas, infelizmente, é recorrente no nosso sistema social, que ainda tolera a violência, particularmente, repito, a violência contra a mulher, apesar de uma série de políticas desenvolvidas principalmente nos últimos 10 anos.

Passamos a ter a Lei Maria da Penha, que é um avanço, mas ela ainda convive com a carência uma série de mecanismos que possibilitem o seu cumprimento, a sua efetividade. A violência contra a mulher é um problema mundial que afeta a todas nós, independentemente de classe social. E destacamos que a partir de 2011, por exemplo, o Ministério da Saúde passou a exigir a notificação dos casos de violência. Esse procedimento é um avanço, pois permitiu que possamos ter maior clareza do que significa isso que estamos tratando.

Senhores, em 30 anos, de 1980 a 2010, 92.000 mulheres foram brutalmente assassinadas no nosso País. Nos últimos 10 anos, foram 43.000 mulheres assassinadas. Mulheres com destaque, de diversos níveis sociais, mas também

sabemos que muitas morrem sem ser notícia.

E quero lembrar aqui o recente estupro coletivo ocorrido na Índia, acontecimento que mobilizou aquele país. E lá houve uma conquista importante, porque foram instalados cinco tribunais de via rápida para tratar dos crimes contra as mulheres.

Gostaria de pedir a solidariedade desta Casa à nossa mobilização, ao nosso esforço para que a banda New Hit seja julgada já. Impunidade não. Vida sem violência para as nossas mulheres. Esse é um direito nosso.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):-Gostaria de convidar o nobre deputado Paulo Azi para me substituir na Presidência.

Concedo a palavra ao deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. CARLOS GEILSON:-** Meu caro presidente Álvaro Gomes, ontem, no jantar com a blogueira Yoani Sánchez, eu a tranquilizei em relação aos seus ataques de fúria, de raiva, da sua agonia por causa da presença dessa moça aqui no Brasil.

Agora, é interessante que o deputado Álvaro Gomes fala tanto da Cia e dos Estados Unidos, meu caro jornalista Tasso Franco, mas o Barack Obama esteve no Brasil, ele que seria o grande mentor de tudo, e não se viu o deputado Álvaro Gomes fazer um discurso de protesto. Pelo contrário, estava lá com o companheiro Lula, batendo palmas para Barack Obama. A primeira dama americana Michelle Obama esteve no Brasil e foi recebida com tapete vermelho, e veio lá dos Estados Unidos, que, segundo Álvaro Gomes, é quem está prejudicando Cuba, é quem está financiando essa moça.

Contra essa moça pobre e indefesa, o deputado aqui se arvora com ataques de fúria, ataques insanos, mas estava batendo palmas, juntamente com todo o Partido dos Trabalhadores, para o presidente Barack Obama. Vejam que a corda só arrebenta do lado mais fraco. Para o presidente americano, todo mundo agachadinho, agachadinho, mas todo mundo tem raiva e força para protestar contra a moça, contra a blogueira Yoani Sanchez, com quem tive o prazer de jantar, ontem. Uma moça extremamente simpática, educada. Disse que lhe perdoava pelos ataques. V.Ex<sup>a</sup> pode ficar muito bem à vontade, que ela lhe perdoa pela sua instabilidade emocional, que eu sei que é passageira.

A deputada Luiza Maia, que tanto defende a mulher, não foi defendê-la do ataque de uma parte dos Partido dos Trabalhadores, é verdade. Uma outra parte do PT estava lá apoiando Yoani Sánchez e ajudando nas despesas em Feira de Santana, pela sua passagem em nossa cidade.

Por falar no PT, ontem eu trouxe a esta tribuna o seu discurso desalinhado. Gosto de buscar dados para comprovar o que falo. O vereador Arnando Lessa protestou porque a prefeitura de Salvador contratou sem licitação a banda Psirico para fazer um arrastão antes do Carnaval. Fiz o contraponto que o mesmo partido que ele faz parte contratou empresa para fazer o estudo de construção de projeto da ponte

Salvador-Itaparica, por 40 milhões de reais, sem licitação.

Para ratificar o que disse ontem, fui buscar as dispensas de licitação do governo do Estado no Carnaval. O governo do Estado dispensou em licitação, o que penso ser correto, a inelegibilidade de 8 milhões, 82 mil, 580 reais.

Aqui tem dispensa de licitação de contrato de 200 mil, de 990 mil, de 120 mil, de 100 mil, de 110 mil, de 189 mil, de 190 mil e por aí vai. Mas a prefeitura de Salvador não pode contratar uma banda, dispensar a licitação por 100 mil reais. Isso é cinismo! Só porque o partido faz oposição ao prefeito de Salvador. Aí não pode, mas o governo do Estado pode.

O Tribunal de Contas dos Municípios tem uma visão perversa e justa, ao mesmo tempo, com os prefeitos, mas o Tribunal de Contas do Estado é benevolente. O que o prefeito faz, é punido; o que o governador faz, na mesma proporção, tem o beneplácito, olhos fechados, muitos usam óculos de couro, não enxergam e os prefeitos sofrem barbaridades. Como sofrem os prefeitos, e como tem benevolência dos conselheiros do Tribunal de Contas o governo Jaques Wagner, com raras exceções.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Convido à tribuna o deputado Gaban para falar por 5 minutos.

**O Sr. GABAN:-** Sr. Presidente, deputado Paulo Azi, Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup>. Deputadas, inicialmente gostaria de solidarizar-me com o pronunciamento feito pelo deputado Targino Machado, pela deputada Neusa Cadore. Esta Assembleia tem o dever de acompanhar de perto esse julgamento. Grande emissora de televisão nacionalmente tem orientado e declarado o tráfico de mulheres, mostrando à população o mal que existe no País há muitos anos, a prostituição de mulheres em outros países.

O que vimos em Ruy Barbosa não deixa de ser um tráfico aqui. Vemos vergonhosamente um empresário de uma banda musical dizendo que a sua arrecadação aumentou depois que começou esse processo. Então, é dever da Casa, deputada Neusa Cadore e deputado Targino Machado, que se pronunciaram a esse respeito, têm todo apoio meu e a minha solidariedade. Tenho certeza absoluta do apoio também dos 63 parlamentares desta Casa.

Mas eu gostaria de aqui colocar, Sr. Presidente, que o governo do Estado da Bahia está cometendo uma irregularidade, um desrespeito ao Poder Legislativo da Bahia. Tínhamos um sistema de acompanhamento, o Sicof, que a Liderança da Minoria investigava e acompanhar o desenvolvimento da economia das finanças do Estado. Esse acompanhamento, por exemplo, permitiu-me, em 2009 denunciar um rombo nas contas do Estado. Foi o ano em que o então secretário Carlos Martins, todos exaltavam a sua capacidade, sua competência, sua autogestão à frente da Secretaria da Fazenda, e eu dizia exatamente o contrário. Nada pessoal contra o ex-secretário Carlos Martins como pessoa, mas as piores recomendações eu dava como

gestor das contas públicas da Secretaria da Fazenda do Estado.

Não foi à toa que em 2009, deputado Álvaro Gomes, nesse ano que eu tanto denunciava, V.Ex<sup>as</sup> vinham à tribuna e nas reuniões quadrimestrais que tínhamos na Comissão de Finança defendê-lo. Ficou um déficit de 927 milhões. O maior déficit apresentado foi naquele ano. Eu já fiz os estudos e comprovei. E o pior, meu caro presidente Paulo Azi, o governo do Estado muda o Sicof. É até louvável! É louvável a mudança, porque cobrávamos na Oposição que não tínhamos elementos necessários para fazer efetivamente e com maior tranquilidade o acompanhamento. Mudou para um nome até bonito: Sistema Informatizado de Planejamento, Contabilidade e Finanças do Estado da Bahia (SIPLAN).

Só que acontece que não deu a senha. Desde que reassumir o mandato estou atrás da senha para fazer esse acompanhamento. Não tem do Sicof, porque mudou o sistema. E não tem desse novo. Já estamos aí terminando o mês de fevereiro sem podermos analisar efetivamente o que aconteceu em janeiro e o que está acontecendo em fevereiro. Será que vamos continuar esperando que termine o ano para que o levantamento, já feito pela Oposição que mostra um déficit de 2 bilhões 650 na fonte zero-zero do governo? Aliás, vemos recursos da educação sendo desviados para a fonte zero-zero, que não poderia! E foi, ironicamente, 2012 o pior ano em termos de aplicação de recursos da educação dos nove últimos anos no Estado da Bahia. Você vê acontecendo neste governo. E não está nos permitindo, porque não nos forneceu a senha ainda para fazermos o acompanhamento de dezembro e de janeiro.

Na próxima semana, farei um pronunciamento, verei se será possível no Grande Expediente, para analisar as mudanças nesses dois anos que fiquei fora desta Casa em termos de finanças do governo com os dados que tenho disponíveis, fazendo pesquisas em Diário Oficial, mas é obrigação. É obrigação, porque a Lei de Transparência obriga, não é favor o secretário da Fazenda ou quem quer seja mandar a senha aqui para a Assembleia. Esse é o dever de fiscalização, porque o Tribunal “carinhoso” com o Estado da Bahia, que é o chamado TCE, se ele não faz a parte dele, e não tem feito, como muito bem colocou o deputado Carlos Geilson, nós vamos fiscalizar, sim, o governo. É nosso dever e nossa obrigação, como é dever e obrigação pela Lei de Transparência que ele forneça a senha para que os deputados que queiram fiscalizem diuturnamente o que está acontecendo com as finanças do Estado, para que não aconteça o que aconteceu em 2012, um rombo, um descalabro, o menor índice, repito, de aplicação em educação. Não adiantou a greve dos professores, há um desrespeito à educação do nosso Estado – e ainda não nos fornece a senha para acompanharmos o que ele está fazendo!

Então, este é o meu protesto, minha indignação. E peço, meu caro presidente em exercício, que V.Ex<sup>a</sup> comunique esse fato ao presidente Marcelo Nilo, sendo que informo que a liderança da Oposição já deu entrada, hoje pela manhã, junto ao secretário da Fazenda – estou aqui com uma cópia do ofício –, solicitando que dê oportunidade para que a Assembleia possa, dentro de suas atribuições, fiscalizar o governo do Estado da Bahia.

Muito obrigado.

(Foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Agradeço a V.Ex<sup>a</sup>, deputado Gaban. O presidente será devidamente comunicado.

Convido à tribuna a nobre deputada Kelly Magalhães para fazer uso da palavra.

**A Sr<sup>a</sup> KELLY MAGALHÃES:-** Sr. Presidente Paulo Azi, colegas deputados e deputadas, imprensa aqui presente, eu queria falar especificamente de tudo que li pela manhã na imprensa a respeito dos debates que acontecem nesta Casa democrática, plural, como deve ser onde deve acontecer o contraditório, mas quero solidarizar-me com o deputado Álvaro Gomes e lamentar profundamente as palavras com que o trataram na imprensa hoje: “bobo, abestalhado”, isso mais aquilo, simplesmente por expor, por ter o direito sagrado de expor sua opinião na tribuna desta Casa.

Eu penso que, da mesma forma que a imprensa age com muita virulência quando é para defender o que é do seu interesse, Álvaro não veio aqui xingar a blogueira. Álvaro não ofendeu pessoalmente a blogueira – nem eu nem Álvaro, muito pelo contrário. Nós temos o direito legítimo de contestar, de expor o nosso pensamento político, o nosso posicionamento. Afinal de contas, seria diferente e estranho se nós, como membros do Partido Comunista do Brasil, viéssemos aqui aplaudir uma blogueira que se diz isolada mas que é blogueira com um índice de alta velocidade de internet dentro de um país que ela diz ser um retrocesso, uma ditadura. Mas é desse país que ela está conseguindo fazer a sua ampla política de mobilização, a sua grande discussão, e é a partir desse país que ela consegue viajar com recursos financiados – porque não teria outra forma – e que não são confiscados pelo governo cubano comunista ou mais aquilo, sem problema nenhum, e está viajando. Agora, é claro que vai encontrar questionamento, porque na medida em que chega num País como o Brasil onde estamos questionando a sua presença e as suas alegações... E nós queremos comparar por que é que Cuba não é melhor...

O que nós apresentamos aqui, e quero fazer uma correção, inclusive hoje a imprensa colocou, quando eu disse aqui a cura do Mal de Parkinson, para o Mal de Parkinson, o que ficou subentendido são os estudos, os avanços que a medicina de Cuba vem tendo e que nós estamos exaltando com todo o direito. E que, com certeza, se não fosse a imposição, o bloqueio econômico cruel imposto pelos Estados Unidos, Cuba seria melhor.

Olhe para o retrato de um país como a China e veja se não é diferente. Veja se a China hoje não se coloca como a segunda potência mundial, já prestes a ultrapassar os Estados Unidos, e vem se reafirmando. E é claro que isso vem acontecendo com Cuba também, não economicamente, mas na abertura do que é aquilo que as pessoas estão tentando atacar e que nós dissemos aqui ontem.

Portanto, venho a esta tribuna, sem dúvida nenhuma, para dizer ao camarada Álvaro Gomes o sentido e o valor das suas palavras. Lamento a forma como a imprensa o tratou, porque difamou e destratou a pessoa de Álvaro Gomes, um deputado eleito três vezes pelo povo, que o escolheu para estar aqui entre centenas e



centenas de candidatos, e que pela sua história, pela sua luta, pela sua bravura, orgulha, honra e respeita o Parlamento que compõe, da mesma forma que honra o Partido Comunista do Brasil.

Queria dizer isso, Álvaro, porque o que nós ouvimos e lemos hoje na imprensa chega a ser lamentável, porque o que queremos é tratamento igual, o que queremos é o respeito à opinião. Da mesma forma como vimos aqui para contestar a vinda da blogueira, vieram o deputado Geilson e também o colega Paulo Azi fazer as críticas necessárias. Será que só merecem elogios aqueles que estão a favor da vinda da blogueira? Essa blogueira surge do nada e hoje se afirma! Só porque encontrou oposição, achou que não encontraria! Que País seria este se não tivéssemos a liberdade de nos expressar? O que está se criticando é a crítica que a gente faz. E onde está o nosso direito de fazer a crítica?

Portanto, é isso que quero colocar aqui hoje, e fazer essa menção a V.Ex<sup>a</sup>, ao colega deputado, porque, sem dúvida nenhuma, houve exagero. Há certamente uma deturpação, que lamentamos, mesmo com o valor que damos a imprensa, porque tem que ser dado, sim, porque é uma voz combativa e que serve à democracia, à cidadania deste País e deste Estado. Mas da forma como foi levantado o caso, lamento profundamente, porque não é assim que se tratam temas desiguais, de forma tão pejorativa!

Sr. Presidente, para encerrar, quero completar minhas palavras reiterando aquilo o que foi dito pela colega Neusa Cadore, lamentar profundamente o adiamento do julgamento da banda *New Hits*, porque isso fica para os anais da história do Poder Judiciário da Bahia como mais uma leniência com a violência contra a mulher. Ontem, mais uma vez, uma mulher foi assassinada barbaramente, somando assim a mais um dado lamentável ao que se vive hoje neste País e na Bahia com relação às vítimas de violência doméstica e familiar. E o caso da banda *New Hits* envergonhará a Bahia se não tiver um desfecho como a sociedade deseja e espera.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Concedo a palavra à deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

**A Sr<sup>a</sup> LUIZA MAIA:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> Deputadas, Srs. Deputados, quero iniciar a minha fala dizendo também ao deputado Carlos Geilson que a blogueira que veio para cá com tanta pose, com tanto conteúdo para criticar o regime de Cuba, correu, não teve condição de aceitar os protestos. E quem é político, e quem faz a política que ela está fazendo, tem que ter maturidade para aceitar! Ela foi embora, já foi para Brasília, era bom que ela ficasse, que o debate continuasse, que os protestos continuassem, porque é um direito que temos.

E não vou repetir a fala da deputada Kelly, mas queria, Kelly, só dizer aos críticos de Cuba, vamos lá, pode ter o erro que tiver o país, o povo de Cuba é que sustenta o seu governo! Sou contra, fui contra o meu presidente, tantos mandatos, tantos mandatos. Mas o povo cubano tem soberania e liberdade para eleger Fidel

Castro ou Raul no tempo que eles quiserem. Agora, vamos comparar Cuba com o Brasil. Veja o nível de vida do povo cubano, veja a sua capacidade intelectual, veja as condições de saúde que há em Cuba. É muito simples, tudo que se produz em Cuba é distribuído para todos. Aqui no Brasil, é o contrário, apesar do que o presidente Lula fez no que se refere à distribuição de renda no Brasil, incluiu tantos que não tinham nem o que comer, mas a gente sabe que a riqueza que aqui é produzida ainda está concentrada na mão de poucos. E os dados não são pequenos. É um absurdo, o quem tem de pessoas concentrando riqueza e a grande maioria vivendo com muitas dificuldade. Só aqui na Bahia o nosso governador se comprometeu de tirar mais de duas milhões e 500 mil pessoas da pobreza absoluta.

Mas vou parar por aqui em relação à blogueira, para repercutir um pouco a fala da primeira senadora da Bahia, Lídice da Mata, e também lamentar o que a Justiça de Rui Barbosa fez em relação ao adiamento da audiência da Banda New Hits. É uma coisa lamentável, que nos entristece, mas eu quero saber se esses meninos continuam soltos e as meninas vão ficar na situação que estão. Eu já disse aqui e vou repetir: existe uma inversão de valores e esta Casa não pode deixar de se posicionar em relação a isso. A senadora Lídice e a deputada Alice Portugal estarão fazendo pronunciamentos lá em Brasília para mostrar sua indignação e pedir à Justiça baiana que reveja essa situação.

Quero pedir o apoio à minha Bancada feminina, às mulheres deputadas, Graça, Kelly, Maria Luiza e Ivana, porque estamos entrando com uma representação no Ministério Público contra o dono da banda. O que esse moço está fazendo na imprensa é incentivar e incitar o estupro. Ele disse que o que era ruim ficou bom. Quer dizer, estuprar é bom porque dá fama. Estupraram e a banda dele agora cresceu, repercutiu mais, e a banda dele agora está fazendo mais shows.

Acho que é uma ofensa às mulheres, é um afronta, é uma provocação. E a minha assessoria jurídica está preparando uma representação para darmos entrada no Ministério Público contra esse Sr. Sacramento. Ligaram para meu gabinete dizendo: Cuidado, ele é um policial, ele é violento e pode fazer qualquer coisa com você. Não tenho medo da valentia dele, nem da violência dele. A defesa dos direitos da mulher, aqui desta tribuna ou de qualquer lugar desta Bahia e deste País, continuarei fazendo, porque acredito que somos seres humanos e não aceitamos o que essa banda e esses produtores dessas bandas de baixaria... Porque o Sacramento não é só produtor da New Hits, não. Todo mundo sabe que essas bandas de baixaria por aí é ele quem incentiva, é ele quem alimenta.

Está aí o meu apelo, eu queria que as deputadas assinassem junto comigo e outros deputados que queriam também, porque realmente foi uma coisa lamentável o adiamento da audiência. Foi marcada para setembro, em junho haverá outra audiência dos precatórios, e eles em liberdade, querendo fazer shows, e as meninas aprisionadas com seus dramas, com seus traumas pessoais para vencer... Principalmente num momento de suas vidas que é tão difícil, que é a adolescência.

Mas quero dizer também, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que conversei hoje de manhã com o presidente Marcelo Nilo. Ele apóia irrestritamente a criação da CPI

do tráfico de pessoas. Está tudo muito ligado, está tudo muito relacionado. Amanhã teremos uma audiência da CPI da Câmara Federal, vai ser no auditório do Ministério Público e, na sexta-feira, iremos a Monte Santo para acompanhar a questão da adoção daquelas crianças, que foram sequestradas de seus pais e levadas para serem adotadas de forma irregular, inclusive com a conivência da Justiça e do Ministério Público de Monte Santo. Estaremos lá junto com a CPI, mas quero dizer que o presidente Marcelo Nilo já prestou toda a solidariedade e todo o apoio à criação da CPI, para que esta Casa não passe em branco e se posicione sobre essa quadrilha, essa organização criminosa. Não cabe na minha cabeça, no século XXI, as pessoas estarem sendo vendidas, e vendidas caro. Eu digo que até que enfim a *Globo* prestou um serviço ao povo brasileiro quando coloca o tema na novela, quando debate essa questão do tráfico de pessoas, porque o *Big Brother* e outras porcarias que a *Globo* empurra nas nossas casas diariamente precisam também ser reguladas. É preciso abrir essa discussão...

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Para concluir, deputada Luiza Maia.

A Sr<sup>a</sup> LUIZA MAIA:- Não, senhor. O senhor deixou Gaban falar três minutos, e eu só tenho um minuto...

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- V. Ex<sup>a</sup> já está invadindo o Grande Expediente, deputada Luiza Maia.

A Sr<sup>a</sup> LUIZA MAIA:- Não, não estou invadindo nada. Gaban falou três minutos e você deixou... Eu já estou concluindo.

Só queria dizer, e pedir o apoio dos deputados, inclusive brincando com a deputada Kelly, sugerindo para que ela seja a relatora dessa comissão. Vamos investigar, pedir o apoio da imprensa, pedir o apoio do deputado recém chegado aqui, Uziel Bueno, que tem sido um grande parceiro das mulheres nesse enfrentamento da violência, V.Ex<sup>a</sup> que tem sido, em todos os momentos, parceiro das mulheres na luta pelo enfrentamento da violência contra a mulher que nos ajude nesse debate e nessa CPI também.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Por consulta aos líderes vou prorrogar o Pequeno Expediente por 10 minutos para que os oradores que estão inscritos, o deputado Alan Sanches, deputada Graça Pimenta e deputado Uziel Bueno possam usar esta tribuna.

Com a palavra, pelo tempo de 05 minutos, o deputado Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES:- Sr. Presidente, Deputados e Deputadas, demais presentes na sessão, aqueles que nos acompanham através da nossa TV Assembleia.

Hoje é o primeiro dia que subo a esta tribuna, nesse novo período, e a primeira coisa que preciso fazer aqui, de público, nessa oratória é justamente agradecer aos meus colegas, e quero nominá-los aqui, por essa liderança que me foi dada de uma forma extremamente honrosa, sem disputa, como é o PSD desde a sua criação.

Quero agradecer aos deputados, eu os nominei aqui porque é uma bancada

grande, uma bancada de 10 deputados e não quero falhar com nenhum deles: Adolfo Menezes, esse companheiro leal, aguerrido; Temóteo Brito, oriundo do antigo partido nosso, PMDB. Ângela Sousa, da qual tive o prazer, quando ainda nem deputada era, dormi na casa da deputada Ângela Sousa, tomei o café preparado por ela, que na época estava ainda em campanha para a prefeitura de Ilhéus, a convite do seu filho, Mário Sousa, que foi meu residente. André Rogério Andrade, que agora faz parte do PSD, foi nossa indicação. As Marias, Luiza Laudano, minha companheira de Pojuca; Maria Luiza Carneiro, também que já conheço aqui de Salvador; Carlos Ubaldino; a minha querida irmã Ivana Bastos e o nosso orientador aqui, Ângelo Coronel.

Então, quero agradecer a todos os companheiros que me honram com essa liderança para representá-los. Mais ainda, ao nosso líder maior, que convidou, que construiu esse partido, enorme hoje na Bahia, não em tamanho, mas enorme na qualidade das pessoas, dos companheiros que o compõem, que é o nosso vice-governador Otto Alencar, melhor secretário, incontestável, de todo o governo Wagner. Temos outros tão bons quanto, mas aqui foi atestado já, duas vezes, como o melhor secretário, e dessa vez, se não me falha a memória, com 25 votos quando a nossa bancada só tinha 12. Então, V.Ex<sup>as</sup> estarão confirmando também no decorrer desses próximos dois anos.

Bem, gente, tinha que fazer esse relato, agradecer de coração, porque para mim é uma honra muito grande estar representando todos vocês. Mas precisava, nesses minutos de que disponho, saudar também o colega Uziel, essa jovem promessa deste parlamento, que já vem brilhando, - acompanho muito 7 horas da manhã, junto com nosso amigo Evilásio, - e agora terei o privilégio de acompanhá-lo de perto. Também o deputado Marquinho que não se encontra neste momento, mas já o saudei algumas vezes e o querido deputado Gaban, vai ser um aprendizado ouvi-lo e debater com V.Ex<sup>a</sup>.

Agora, gostaria também de chamar a atenção da nossa Casa ou seja, os colegas da Oposição e da Situação. Tenho certeza que vai ser uma indicação das nossas comissões, dos nossos representantes de uma maneira pacífica e harmônica, mas tenho visto em alguns momentos que a transparência... - que estava ouvindo V.Ex<sup>a</sup> falar aqui, - que seja também na Casa, por exemplo, não pelo presidente da Casa, mas por todos os pares, porque em alguns momentos, eu digo, qual vai ser a conta? Estive, ontem, com o Secretário da Mesa e ele me falou o seguinte: - não, vai depender(...) - e eu falei - mas não tem depender, Gaban sabe onde está, Alan sabe onde está, Ivana sabe qual é a bancada, Vando sabe qual é a bancada, Uziel sabe. Então, não tem conta diferente.

Eu acho que aqui há homens e mulheres, todos compromissados com a Bahia, e vão saber, no caso, se existem alguns partidos, Bruno, Jurandy, PR, com Sandro. Vamos dividir assim, gente. Não tem problema nenhum, não tem que ser partidário nesse caso. Era para ser, mas infelizmente a gente vai ter de chegar a um acordo e dizer quantos são na Oposição, realmente, porque a gente sabe as condições especiais de cada parlamentar, pois já passei por isso aqui, com minha colega Ivana e meu colega Temóteo.

Vamos instalar na segunda-feira as nossas Comissões dessa forma. Mas quero chamar a atenção para isto: fazer a conta correta, porque não é possível que neste momento, para beneficiar a ou b, faz a conta a e a conta b. Não tem conta a ou b. Só tem uma conta. Não tem Bancada independente, neste momento, quem é oposição e quem é governo. É fazer as contas e instalar as Comissões.

Os pedidos vão ser feitos, e quero já pedir aqui o apoio de V.Ex<sup>as</sup>, pois temos o direito à segunda pedida, que será a Comissão do Orçamento, com a permanência do nosso deputado Adolfo Menezes, e também a nossa Comissão Especial para a nossa querida Ivana Bastos, que tem feito um trabalho exemplar na que vem conduzindo, a qual foi criada inclusive por ela justamente para debater esse grande empreendimento, o investimento que o governo do Estado vem fazendo, e a nossa Casa tem de ter.

Alguns quiseram extinguir essa Comissão, houve essa conversa, mas neste momento não é hora de fazer discussão que não vai levar a nada. É necessário? É. É necessário que a Comissão Parlamentar acompanhe o investimento, não é uma Comissão só para ter um nome lá. É uma Comissão atuante, que já viajou algumas vezes para Brasília e faz reuniões nesta Casa. V.Ex<sup>as</sup> vão ter depois o memorando que a deputada está preparando.

Então, quero pedir o apoio de V.Ex<sup>as</sup> à manutenção do nosso espaço, do PSD, e contem também com a Bancada do PSD na manutenção do espaço de V.Ex<sup>as</sup>.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Concedo a palavra à nobre deputada Graça Pimenta, pelo tempo de 5 minutos.

**A Sr<sup>a</sup> GRAÇA PIMENTA:-** (Lê) “Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, Imprensa, presentes às Galerias, funcionários desta Casa e amigos que nos assistem através do *Canal Assembleia*, boa-tarde!

Caros colegas de Parlamento, o caso da banda New Hit, a morte de uma jovem feirense vítima de tortura praticada pelo namorado e a escravização sexual de uma baiana no exterior. Esses são apenas alguns dos incontáveis casos mais recentes sobre violência contra a mulher divulgados na mídia.

Vendo essas situações tenho a impressão de que estamos vivendo numa sociedade primitiva, onde a população feminina tem o destino traçado pelas mãos violentas de indivíduos que nem sequer merecem ser chamados de homens. O Mapa da Violência 2012, elaborado com dados do Ministério da Saúde, demonstra que nos últimos 30 anos o número de mulheres assassinadas a cada mês em nosso País saltou de 113 para 372.

Em três décadas o índice aumentou mais de 200%. No começo dos anos 80 uma mulher era assassinada a cada 6h28m28s. Hoje, a cada 1h57m43s, há uma vítima de homicídio entre a população feminina.

Nobres parlamentares, de acordo com análise da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do Senado Federal que investiga a violência contra as mulheres,

a Bahia ocupa a 8ª colocação no *ranking* dos estados onde matar mulher faz parte da rotina.

Como se já não bastasse esse destaque negativo, a avaliação aponta o município de Porto Seguro como o 3º do País em homicídios entre a população feminina, com média de 22,1 mortes por grupo de 100 mil habitantes.

Os números que citei dizem respeito apenas aos assassinatos. Existe também a violência que deixa marcas no corpo e na alma da mulher. A própria inspiradora da Lei 11.340/06, criada para proteger as mulheres, a cearense Maria da Penha, carrega marcas da violência cometida pelo marido.

Senhores deputados, senhoras deputadas.

Conforme estudo do Ministério da Saúde, no Brasil 5.496 mulheres foram internadas em 2011 através do Sistema Único de Saúde (SUS) por conta de agressões. Naquele ano, a violência contra a população feminina gerou aos cofres públicos um gasto de R\$ 5,3 milhões somente com internamentos.

Além daquelas que necessitaram de internação, 37,8 mil mulheres, entre 20 e 59 anos, precisaram ser atendidas pelo SUS por terem sido vítimas de algum tipo de violência. Fazendo um comparativo com o número de homens na mesma faixa etária e que também foram atendidos no SUS pelo mesmo motivo é possível ver a triste cultura da violência contra o público feminino. O número de mulheres atendidas é 2,5 vezes maior do que o de homens atendidos.

Nobres colegas.

Temos que dar uma basta em todo tipo de violência, inclusive a cometida contra a população feminina. É inadmissível que as mulheres continuem sendo tratadas como seres de menor valor e que podem ser descartados, agredidos e violentados a todo instante.

Muito obrigada.”.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi): - Agradeço a V.Ex<sup>a</sup>, deputada Graça Pimenta, e tenho a satisfação de conceder a palavra ao deputado Uziel Bueno pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. UZIEL BUENO:-** Sr. Presidente, boa tarde. Boa tarde a todos os nobres deputados e deputadas desta Casa, é um prazer imenso estar pela primeira vez ocupando esta tribuna com muita humildade e também com a disposição de aprender bastante, pois sei que há muitos professores na política aqui. Quero agradecer principalmente à receptividade dos deputados. Todos os deputados, independentemente de partido político, receberam-me muito bem nesta Casa, quando cheguei, assim como todos os servidores da Assembleia Legislativa da Bahia, funcionários, da portaria à presidência. Muito obrigado a todos vocês da TV Assembleia. Obrigado mesmo. Fico muito grato, de coração, por toda a recepção do pessoal da Informática. Quero lembrar isso, porque cada um que me recebeu aqui na Assembleia Legislativa da Bahia, sem exceção, fez com que eu ficasse confortável para desempenhar realmente o papel de deputado estadual da Bahia e não apenas de

um partido político.

É isso que eu quero ser, pelo menos nesses próximos dois anos: um deputado da Bahia. Claro que sempre ao lado da oposição, como o meu partido pretende estar, sempre em busca da verdade, tentando de todas as formas buscar a verdade e sem sombra de dúvidas sempre fiscalizar todas as obras, tudo que o Governo do Estado fizer. Claro que se fizer coisas boas, por que não aplaudir? Mas se fizer coisas ruins, como tem feito muitas ultimamente, temos que criticar, levar a público e dizer que o povo da Bahia está enganado.

Meu amigo, minha amiga, você, que também está me acompanhando pela TV Assembleia, tenha certeza de que o deputado estadual Uziel Bueno vai estar ao lado de medidas fortes. A deputada Luiza Maia falou aqui: “É um amigo.”. V.Ex<sup>a</sup> sabe que sou realmente para todas as horas e, quando a luta é boa, conte comigo. Agora só não gosto de atitudes que beiram o ridículo, deputado Carlos Geilson. Dizer que a jornalista cubana é uma agente da CIA realmente isso não combina comigo nem com a minha história na TV nem no rádio, porque sou um homem sério e acho que esta tribuna não pode ser usada de forma tão banal como foi usada nos últimos dias. O meu discurso é sempre muito reto, muito sério, na TV e no rádio, meus ouvintes sabem bem como eu uso o microfone. Aqui na tribuna da Assembleia, claro que também vai ser de uma forma limpa, verdadeira, para denunciar e mostrar ao povo da Bahia o que está certo e o que está errado.

A primeira vez que uso esta tribuna, eu não poderia fugir a regra do que sou no rádio e na televisão que é do jornalista denunciador, do jornalista que não foge ao bom combate. E aí tenho que trazer algo que, ontem, recebi na TV e depois foi ratificado por uma outra fonte no rádio. Está aqui na minha mão.

No começo do governo Wagner, 1 milhão e 300 mil reais foram gastos, não foram investidos, em contêineres... Ontem, eu estava ouvindo o nobre deputado Yulo falando em Guantânamo. Para mim, o governador Jaques Wagner intentou fazer um Guantânamo nas ruas da cidade da Bahia, principalmente no Carnaval da Bahia, ao colocar 20 contêineres que foram comprados por 1 milhão e 300 mil reais. Ninguém sabe onde estão esses contêineres.

Descobri, com a ajuda de alguns amigos, onde estão esses contêineres. Enfim, apareceram 1 milhão 300 mil reais que estavam sumidos, desapareceram dos cofres públicos, colocados em contêineres de aço para prisioneiros no Carnaval da Bahia e, simplesmente, apareceram. Estão aqui. Essas fotos que estão aqui na minha mão são dos 20 contêineres que estão jogados, digo jogados, no complexo penitenciário da Mata Escura.

Estão aqui na minha mão 1 milhão e 300 mil reais do povo da Bahia que simplesmente estão apodrecendo, enferrujando. O dinheiro público está lá jogado dessa forma. Isso é um absurdo porque é o meu dinheiro, é o dinheiro de quem está assistindo a *TV Assembleia*, é o dinheiro dos deputados gastos com impostos, do povo da Bahia. Isso não pode ser assim.

Uziel Bueno é isso. Vai trazer todos os dias denúncias mostrando ao povo o que é verdadeiro e o que está sendo feito de falácia pelo governo do Estado.

Não tenham dúvida: o sistema é bruto, mas não pode ser para o povo nunca. Obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Agradeço ao deputado Uziel Bueno. Grande Expediente.

O Sr. Alan Sanches:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Pela ordem o deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches:- Nobre presidente, observando a pequena presença dos deputados neste momento, queria solicitar que V.Ex<sup>a</sup> fizesse a verificação do *quorum*.

O Sr. Gaban:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE Paulo Azi):- V.Ex<sup>a</sup> será atendido.

Pela ordem o deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Gostaria que fosse zerado o painel, aberto o prazo para que os deputados que estão fora do Plenário, na sala do cafezinho, nos seus gabinetes, possam vir a este Plenário. Porque não podemos dar o exemplo, Sr. Presidente, começar os trabalhos deste ano derrubando a sessão. Não sei o motivo, até porque tenho uma comunicação importante a fazer hoje.

Solicito, Sr. Presidente, que seja zerado o painel e V.Ex<sup>a</sup> convoque os deputados que estão nesta Casa para que não comecemos o ano já na terceira sessão derrubando a sessão uma vez que temos tantos assuntos. Parece-me que o governo não quer ouvir as críticas. E, se estão agindo errado, temos que denunciar e eles têm que estar aqui para ouvir.

Então solicito essa providência por parte de V.Ex<sup>a</sup>.

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- V.Ex<sup>a</sup> será atendido, deputado Carlos Gaban.

O Sr. Carlos Geilson:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Pela ordem o deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Meu caro presidente Paulo Azi, faço essa questão de ordem para chamar a atenção do secretário da Educação do Estado da Bahia. Desde ontem, às 18 horas, as pessoas estão se concentrando em frente das maiores escolas do município de Camaçari, em longas filas, tentando matricular os seus filhos.

A cidade de Camaçari, que é uma cidade tão importante, aqui a deputada Luiza Maia canta e decanta em loas os benefícios que são praticados pelos governos municipal e estadual. Pois bem, quero dizer à deputada que as pessoas estão se arriscando para matricular os seus filhos, desde quando dormiram nas portas do Colégio Luís Eduardo Magalhães e das Escolas José de Freitas Mascarenhas e Cidade de Camaçari. E ali elas aguardam a distribuição das senhas para depois matriculá-los. Imaginem, no Estado em que tanto se fala em investimento na educação, é necessário que se durma na porta de um colégio para matricular o filho.

Chamo a atenção do Líder do governo, deputado Zé Neto, e dos demais pares desta Casa que compõem a base do governo para que levem esse problema a S.Ex<sup>a</sup> o governador. Será que ele sabe que vários pais e mães de famílias estão dormindo nas



portas de colégios para conseguir matricular seus filhos? Será que ele sabe? Não é possível! O governador, que se diz tão generoso, tão preocupado com as criancinhas, com a situação da educação neste Estado, deve adotar providências.

Utilizo este espaço para fazer a minha questão de ordem, aguardando o tempo necessário para o prosseguimento ou não da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Solicito que seja zerado o painel e que sejam abertos os 15 minutos regulamentares para aguardarmos a vinda dos Srs. Deputados ao Plenário.

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Questão de ordem, deputado Carlos Gaban.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, como Minoria nesta Casa, infelizmente, não temos o número suficiente de parlamentares para manter a sessão. E como não terei outra oportunidade para fazê-lo, gostaria de comunicar a toda a classe estudantil e aos professores do Estado... Na verdade, vou fazer aqui um pequeno histórico.

(Lê) “Em agosto de 2009, a Bancada da Oposição desta Casa impetrou mandado de segurança coletivo (proc. nº 0001524-08.2009.805.0000-0), no intuito de ver reconhecido a 800 coordenadores pedagógicos o direito líquido e certo à nomeação pelo Estado, que resistia em não fazê-lo.

O Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, no dia 03 de dezembro de 2009, em decisão da lavra do juiz Josevando Souza Andrade, que então substituiu o desembargador Carlos Alberto Dutra Cintra, acolheu o nosso pedido, determinando que os candidatos aprovados fossem convocados até o final do prazo de validade do concurso, ocorrido no dia 10 de maio de 2010.

Frente a esta decisão, recebida de forma unânime pelos demais desembargadores, o Estado da Bahia interpôs mais 03 outros recursos, inclusive para o Supremo Tribunal Federal...” Agiu assim querendo negar o direito de quem prestou um concurso público, mas perdeu, Sr. Presidente, em todas as instâncias, inclusive no Supremo Tribunal Federal.

“(...) No entanto...” – vejam o comportamento deste governo que se diz republicano e democrático – “(...) mesmo não cabendo mais qualquer possibilidade de discussão em torno da matéria, o Estado da Bahia manteve-se omissa ao seu dever de convocação, quando então foi necessária a interposição de petições no sentido de se ver respeitada a decisão do Tribunal de Justiça.

Assim, após imenso esforço do departamento jurídico da Liderança da Minoria desta Casa, que chegou a exigir, contra os secretários responsáveis, a imposição de multa e abertura de ação criminal por descumprimento de decisão judicial, o Estado publicou finalmente no *Diário Oficial* do Estado do dia de ontem (19.02) o edital de convocação dos 800 coordenadores pedagógicos, tanto para os aprovados em Salvador, Região Metropolitana, como para o interior.

Trata-se de vitória da Oposição que beneficia centenas de baianos, sobretudo beneficia a educação do nosso estado.

Sr. Presidente, vale destacar que, anteriormente a esta convocação, a Oposição houvera também conquistado, através da Justiça, que o estado convocasse milhares

de professores da rede estadual de ensino. O que estava prevalecendo para este governo, que se diz transparente, republicano e democrático, eram as contratações irregulares através do REDA. Entre as denúncias que recebíamos nesta Casa, uma delas era a de que se exigia a filiação partidária para ter uma nomeação.

E quanto a esses 800 coordenadores pedagógicos que prestaram concurso público e tinham assegurado o seu direito, este governo desobedecia a uma decisão judicial. Mesmo a justiça decidindo, o governo não acatou o que deveria ter acatado. Mas perdeu, repito, em todas as instâncias, inclusive, no Supremo Tribunal.

Então, eu gostaria de parabenizar o trabalho jurídico feito pelo corpo jurídico da Minoria, tão bem conduzida por V.Ex<sup>a</sup>, pois foi uma vitória conduzida ainda quando V.Ex<sup>a</sup> estava na liderança desta Casa. Parabéns! Que isso fique como exemplo para o governo do estado, qual seja, acatar as decisões judiciais!

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Para concluir, deputado.

O Sr. Gaban:- Nós temos de acreditar na Justiça, pois se nós não pudermos acreditar na Justiça, nós não poderemos acreditar em mais nada; já que o Poder Legislativo, enfim e na maioria das vezes, legisla de acordo com a vontade do Executivo. Por isso a gente vê tantas adesões ao Executivo para ter as benesses.

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Para concluir, deputado.

O Sr. Gaban:- Mas estamos aqui fiscalizando e atuando. Parabéns aos 800 coordenadores pedagógicos! Parabéns à educação da Bahia, porque, agora, poderá ter o maior ganho, sobretudo no momento em que o governo terminou o ano com o pior índice dos últimos nove anos investindo na educação do nosso estado.

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Agradeço a V.Ex<sup>a</sup> deputado Carlos Gaban.

O Sr. Luciano Simões:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Com a palavra, para uma questão de ordem, o deputado Luciano Simões e, em seguida, o deputado Sargento Isidório.

O Sr. Luciano Simões:- Prezado presidente e deputado Paulo Azi, há poucos instantes, da tribuna da Assembleia Legislativa, assistimos a uma denúncia proferida pelo deputado Uziel Bueno e é uma denúncia gravíssima. A Bahia assistiu ao governo Wagner gastar mais de R\$ 300 mil na televisão em propaganda desses contêineres que seriam a alternativa para prisões e para o sistema prisional baiano principalmente na capital e na Região Metropolitana. Aliás, não só 1,3 milhão, comprovados aqui pelo deputado Uziel, mas o sistema de propaganda gasto pelo governo da Bahia em toda a Bahia que vai atingir, aí, praticamente R\$ 2 milhões.

Lembrem os senhores das seis canoas compradas cada uma a R\$ 300 dos índios em Porto Seguro e de propaganda de R\$ 3 milhões que se gastou.

Pensava eu que esses contêineres estavam, até, como anexo da prisão da Mata escura. Mas, na verdade, estão com urubus e cachorros; estão abertos e abandonados. Isso é improbidade administrativa das piores!

Este dinheiro tem de ser ressarcido ao Erário. Eu pediria ao deputado Uziel Bueno, se for encaminhar a representação ao Ministério Público, há de se investigar a origem deste dinheiro, porque deve ser dinheiro do governo federal. Se for dinheiro

do governo federal, há de se encaminhar para o Ministério Público federal. Se for dinheiro do governo do estado – que acho muito difícil –, há de ser encaminhado ao Ministério Público estadual.

A assessoria da Minoria tem uma assessoria jurídica específica para este tipo de trabalho. Pediria a V.Ex<sup>a</sup> encaminhar ainda hoje para que os responsáveis, no caso o governador do estado e a Secretaria de Segurança, devolvam o dinheiro ao povo da Bahia que está morrendo de fome lá em Monte Santo. O nosso deputado, há pouco, choramingava com o povo morrendo em Monte Santo querendo um carro de água. Enquanto isso, quase R\$ 2 milhões morrem e os urubus e os cachorros invadem, na Mata Escura, o presídio do estado.

Este é o governo do PT! Que coisa feia, governador!

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Agradeço ao deputado Luciano.

Concedo a palavra ao deputado Sargento Isidório para uma questão de ordem.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, presentes nas galerias, enquanto aguardamos os companheiros e companheiras para continuarmos o debate, que é sempre necessário nesta Casa, aproveito para, em clima de paz, continuar buscando as bênçãos do Deus Pai Todo-Poderoso sobre nossas vidas, sobre esta Assembleia, sobre o Poder Executivo, o Poder Judiciário, sobre as autoridades e a imprensa, lendo uma palavra que está na Bíblia, o Salmo 124, que diz: “Se não fora o Senhor que esteve em nosso lado, ora diga Israel. Se não fora o Senhor, que esteve ao nosso lado, quando os homens se levantaram contra nós, eles então nos teriam engolido vivos, quando a sua ira se acendeu contra nós.”

Glorificado seja o nome de Nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Sr. Presidente, trago a minha preocupação sempre constante com o número crescente de pessoas dependentes químicas em nosso Estado. Claro que é um reflexo do Brasil, dos governos do passado, que não atentaram para os aspectos sociais, para trazer à juventude esporte, lazer, educação própria daqueles que precisam ser encaminhados.

Assusto-me, a cada dia, ao meio-dia, quando estamos fazendo internamentos na Fundação Dr. Jesus. Hoje, graças a Deus, tivemos a visita de três técnicas da Setre, Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda, que nos visitaram surpreendentemente, conheceram as instalações na Fundação Dr. Jesus, desde os sanitários, área de serviço, dispensa, cozinha, alojamentos, auditórios.

Então, eu respeitarei essas pessoas e seus relatórios, seja um relatório contrário ou favorável à fundação, porque eles estiveram lá. Internamos hoje 16 homens e duas mulheres. A cada dia o número é crescente de jovens, só no percurso de segunda-feira para cá internamos, fechando hoje, praticamente 90 pessoas só esta semana. Quarenta e um homens e sete mulheres segunda-feira, 13 homens e uma mulher ontem, e hoje, 16 homens e três mulheres, na presença de três técnicos da Secretaria de Trabalho Emprego e Renda, que chegaram à Fundação Dr. Jesus para visitar.

Tenho dito e continuarei a dizer que os órgãos do Estado, do Judiciário, do Legislativo e outros que têm o direito de criticar, mas conhecendo a demanda, e tenho convidado todos aqui para visitar a fundação.

Fico muito triste quando vejo alguém fazendo denúncia vazia, criticando o que não conhece. Fico alegre até quando falam mal das comunidades terapêuticas, dos centros de recuperações, porque são pessoas que vão lá e conhecem o trabalho.

Então, quero, mais uma vez, deixar aqui o convite para a Comissão dos Direitos Humanos, para a Comissão da Mulher, volto a repetir, que até hoje não visitou a fundação, que tem 129 mulheres internadas, completou-se hoje esse número.

Quero convidar todos da imprensa, televisão, rádios, jornais, a visitarem a Fundação Dr. Jesus, para ver as nossas necessidades e o quanto tem sido feito apesar das dificuldades que passamos. De qualquer forma, agradecemos ao governador do Estado pela sensibilidade de uma maneira ou de outra estar nos ajudando através ainda da Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza.

Deus abençoe a todos nós! Que os nossos colegas possam dar quórum para continuarmos com este debate que é do povo e está maravilhoso. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Deputado Gaban, V.Ex<sup>a</sup> dispõe de 01 minuto e 25 segundos para concluir a questão de ordem.

O Sr. Gaban:- Será suficiente, Sr. Presidente. Gostaria de parabenizar o deputado Uziel que tem usado muitíssimo bem os microfones da empresa onde trabalha para defender a população da Bahia. Digo, deputado, V.Ex<sup>a</sup> entra, como se diz numa linguagem popular, com o pé direito nesta Casa: seriedade e responsabilidade como tem sido a sua vida pregressa.

Tenho certeza absoluta, pelo exemplo que V.Ex<sup>a</sup> já deu hoje fazendo uma denúncia e apresentando os fatos - é o que precisamos – que engrandecerá, e muito, a Oposição nesta Casa. O poder de fiscalização é extremamente importante, para que tenhamos, enfim, a democracia plena no nosso País.

Parabéns! Seja muitíssimo bem-vindo à Oposição desta Casa, deputado Uziel.

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Não havendo número regimental para continuidade da presente sessão, o Grande Expediente que, hoje, cabe ao PSD será transferido para a próxima sessão ordinária. Por isso mesmo, declaro-a encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*